O DEMOCRATA

AVENÇADO

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 41.º — **N.º 2035**
Sábado, 6 de Março de 1948
VISADO PELA CENSURA

Bacalhau e manteiga

Chegaram do estrangeiro grandes quantidades destes produtos comestíveis para o frigorífero da Gafanha, que se destinam aos diferentes mercados do país.

Se não há fome que não dê em fartura, consoante o antigo ditado...

Bairro Ferroviário

Dizem-nos que os novos alinhamentos que se pretendem ali fazer deixam muito a desejar e que o piso é do pior que existe, naturalmente por não ficar no centro da cidade.

Isto sem falar na iluminação e na limpeza.

COLABORAR!

—o—

Fiel ao seu programa de renovar os quadros da organização, de vez enquando, para que esta não perca nunca a necessária actualidade, a Comissão Executiva da União Nacional remodelou, aínda há pouco mais duma semana, a Comissão Concelhia de Lisboa.

Não nos interessa por agora anotar a categoria e os serviços que os novos dirigentes da U. N. já prestaram à Revolução Portuguesa. Basta-nos lembrar que todas elas pertencem ao número das que se hão sacrificado largamente pela defesa do património português e das ideias que hoje presidem ao Estado. Nacionalistas duma só fé e duma só vontade, estavam naturalmente indicados, na verdade, para as graves responsabilidades que lhes foram confiadas e para dirigirem uma organização política como a que em boa hora lhes foi entregue.

O acto de posse revestiu se de especial significado, quer pela qualidade e pelo valor das pessoas que a ele assistiram quer sobretudo—pelas categoricas afirmações do sr. dr. Marcelo Caetano.

Sem dúvida alguma que os objectivos da U. N. já estão defenidos há largo tempo. No entanto, o ilustre Presidente da Comissão Executiva entendeu que não se perdia nada, antes se ganhava, em recordar pormenores que, por vezes, parecem esquecidos.

Teima-se frequentemente em considerar a organização um simples e vulgar partido político. Como o Estado reconhece a sua actividade e permite a sua existência julga-se em muitos sectores da vida portuguesa que está satisfeita, assim, a condição principal de agremiação partidária.

O sr. dr. Marcelo Caetano obordou, por isso, este ponto delicado, desfazendo duma forma clara e inequívoca as falsidades que à sua volta se têm bordado,

A União Nacional não é um agrupamento fechado e não tem por fim, como se tem dito com insistência, quasi massadora, a conquista do Poder. É uma organização aberta, verdadeiramente nacional e por isso mesmo destinada a quantos desejam colaborar lealmente com o Govêrno e apoiar sem hesitações os princípios informadores da Revolução Portuguesa.

Portanto, não se trata duma «participação política», propriamente, na actividade do Poder Central, mas antes uma «colaboração cívica» na administração dos negócios públicos.

«Colaboração cívica—ensinou o sr. dr. Marcelo Caetano—quer dizer que os filiados da União Nacional, convictos da necessidade de manter e fazer perdurar a fórmula política do Estado Novo, propõem-se, sem renúncia às suas convicções individuais, mais socialistas ou mais liberais, monárquicas ou republicanas, mas com sacrifício da acção política partidária, a criar o ambiente favorável à pressecução da obra iniciada em 1926».

Parece-nos que não é preciso ir mais longe, efectivamente, para mostrar que a atribuição de partido político à União Nacional não passa duma infeliz e desaetualizada manobra. As palavras do sr. dr. Marcelo Caetano foram duma clareza impressionante e mostraram de maneira insofismável o sentido construtivo e nacionalista da organização que lhe foi confiada.

Talvez por isso é que se não sente crepitar à sua volta o fogo das paixões doentias e o ardor dos entusiasmos... passageiros. Mas sente-se, pelo contrário, a sobriedade firme e persistente de quem sabe o que quer e para onde vai.

Não nos atrevemos a dizer que a U. N. tem tido sempre e em toda a parte os dirigentes e os servidores mais indicados. A obra que ela representa é grande e não admira que num ponto ou noutro haja sido menos feliz desta ou daquela vez. Isso não atinge, porém, a excelência da organização que já prestou ao país serviços inestimáveis.

A AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

Em Aveiro insiste-se no corte do arvoredo nos pontos onde deve existir, não o deixando desenvolver-se, «sem respeito pelas coisas públicas»—segundo a frase do sr. Presidente da Câmara

Estão em fóco as duas melhores obras que o dr. Lourenço Peixinho, de saudosa memória, legou à cidade de Aveiro, que amou e à qual foi extremamente dedicado como um dos seus melhores filhos, durante a presidência do Município. Da primeira já nós nos ocupámos, verberando o que se fez no Parque, onde se deceparam árvores, arrancaram arbustos e se transformou a sua fisionomia de tal maneira que deixou completamente de ser aquilo que tão admirado era pelos nossos visitantes visto não passar agora de um banalíssimo recinto sem nome adaptável.

A outra é a Avenida central que, principiando no antigo largo do Cójo, vai ter à estação do caminho de ferro e cujo arvoredo, ainda novo, como se vê na gravura, está condenado também à degola, o que chega a representar uma afronta inadmissível principalmente depois do actual Presidente da Câmara nos dizer que a imprensa **podia e devia censurar continuamente estas selváticas acções, educando assim os munícipes, esclarecendo as inteligências, criando o respeito pelas coisas públicas, de modo a que cada habitante acabasse por ser um colaborador do Município e um polícia da sua terra.** Pois essa função estamos nós a desempenhar, está a exercê-la o *Democrata*, para que se não diga que despresamos os bons conselhos que é **acordar na alma do povo sentimentos de culto e de veneração por aquilo que, sendo de todos, não é especificadamente de ninguém.**

O que aí se está praticando **sem respeito pelas coisas públicas,** merece a reprovação de toda a gente por nada haver que justifique tal atitude.

Onde está a coerência?

As árvores da Avenida fazem falta à população da cidade. São novas e portanto dignas de serem conservadas para que não nos critiquem, apodando-nos de selvagens.

Basta o que já não tem remédio! O que se fez no antigo Jardim de Santo António, o que se repetiu no Parque, estragando, principalmente aqui, o que tanto dinheiro custou, toda a gente reprova, Por isso protestamos em nome dos nossos interesses, das nossas regalias, dos nossos privilégios, dos nossos direitos.

Ficarmos, assim, sem uma obra que nos protegia do sol e do calor não, não está certo.

Por nenhum princípio, já que desejam que sejamos *um colaborador do Município e um polícia da nossa terra.*

Até que enfim!

—o—

Apareceu o sinaleiro, tantas vezes aqui reclamado, e que era indispensável em frente à antiga Rua da Sé, por onde actualmente se faz a saida de Aveiro para o sul e onde constantemente estão a passar veículos das outras ruas próximas. Foi, porém, necessário que na semana anterior ali ficasse quase esmigalhado o camion n.º 8 da Câmara Municipal por ter ido de encontro a outro que surgiu da referida rua, desastre que só causou prejuizos materiais, para serem tomadas as devidas e rápidas providências.

Ora ainda bem.

Não queriam crer...

O NOSSO ANIVERSÁRIO

Pelo coronel-médico dr. António Leitão e também pelo sr. dr. Tavares de Almeida, foram-nos enviados, de Lisboa, telegramas a felicitarem o *Democrata*, que muito nos penhoraram assim como a seguinte referência do nosso visinho colega *O Ilhavense*:

O brilhante e aguerrido semanário que se publica em Aveiro sob a proficiente direcção do sr. Arnaldo Ribeiro, completou agora 40 anos de existência.

No famoso semanário aveirense não sabemos que mais apreciar: se a temeridade e grandeza no combate, se o bom humor que, por vezes, desorienta os adversários e alegra os amigos.

O Democrata é um jornal bem feito, que honra a imprensa regional e é um intemerato defensor dos destinos da linda cidade vizinha.

Um dos seus melhores colaboradores é o ex.mo sr. dr. Alberto Souto, um valor intelectual do nosso país.

Ao sr. Arnaldo Ribeiro e a todos os que trabalham na redacção do *Democrata* enviamos as nossas mais efusivas saudações com votos de uma longa vida.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.—Aveiro

O CRIME DA RUA 4

Apresentou se à prisão na cadeia da Vila da Feira, Ermelinda Gomes de Jesus, condenada em todas as instâncias por ter assassinado uma serviçal em Espinho e que há dois anos se achava ausente em parte incerta.

Fugir ao dever...,

Mais uma vez felicitamos a *Defesa de Espinho* pelo triunfo jornalístico alcançado durante o apuramento de responsabilidades.

Mexilhões de Aveiro

Com êste título lê-se em *Os Ridiculos*:

Nos Arcos anda em construção um regionalíssimo passeio com os seguintes dizeres—*C. M. A. 1947*.

Parece fenómeno ou andará o calendário camarário atrazado um ano?

Também ?!...

SECRETÁRIO DO GOVERNO CIVIL

Para a vaga deixada pelo sr. dr. Alves da Costa, foi nomeado e já se encontra em exercício o sr. dr. Augusto Martins Camacho, a quem cumprimentamos.

Almanaque de Fafe

Acabamos de o receber com uma cativante dedicatória, que bastante nos sensibilizou por ser ditada pela amisade que nos une ao seu editor, o colega de *O Desforço*, Artur Pinto Bastos.

O *Almanaque Ilustrado de Fafe* para 1948 distingue-se por conter nas suas 140 páginas um texto, quer em prosa, quer em verso, que se recomenda ao espírito dos leitores e os pode entreter algumas horas na melhor disposição. Publica numerosas gravuras, representando a da capa uma lavadeira do Minho que até faz cegar a gente; vistas da vila, do concelho e doutras terras do país, grande número de retratos e anúncios, tudo numa distribuição gráfica que honra a arte e impõe à nossa simpatia a excelente edição primorosamente tratada por Artur Pinto Bastos, a quem desejamos a recompensa que um trabalho desta natureza merece.

Um abraço muito apertado de reconhecimento pela oferta.

Além túmulo

Dr. Lourenço Peixinho

Faz ámanhã 5 anos que morreu, deixando na nossa terra uma falta que se há-de sentir por muito tempo, tantas eram as qualidades que lhe exornavam o carácter e tão valiosos foram os serviços que desinteressadamente lhe prestou.

Saudosamente o recordamos, apontando-o como o aveirense mais prestimoso da sua geração.

Tangerinas

Houve este ano grande abundância nos mercados, que estiveram muito abastecidos do saboroso fruto, cujo preço se tornou acessível às bolsas modestas.

Quem dera que ao que vier aconteça o mesmo.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

EMIGRAÇÃO PORTUGUESA

—o—

Decidiu o Govêrno, há cerca de um ano, suspender a emigração até que o importante problema, mercê de estudo conveniente, seja objecto de acertos e decisões que tenham em conta a prosperidade dos portugueses.

Não foram suficientemente esclarecidos, parece, os motivos que levaram a tão oportuna como prudente disposição, pois que alguns se mantêm na ignorância do que se passa pelo Mundo e a ânsia de abandonar o país em busca duma felicidade que cada vez mais raramente se encontra, não deixou de perturbar ainda os que tão perigosamente por ela se deixam avassalar.

Porque são totalmente diferentes das de há anos atrás, as condições em que actualmente vivem os povos neste Mundo revolto de miséria e de fome, não podemos esperar que, na grande maioria dos casos, os nossos trabalhadores humildes e generosos encontram em terra estranha sorte que os favoreça.

A carência de alimentos, as dificuldades de moeda e o desiquilíbrio moral hoje acentuadamente verificados em muitos países, são obstáculos intransponíveis contra os quais é humano impedir que se exponham os menos acautelados.

Podem as pagas contar se por milhares, que a moeda em que se traduzem cota-se, em muitos casos, em tão baixos valores que o poder de compra que lhes corresponde mal satisfaz as necessidades dos alimentos.

Mal bastando para a mantença dos trabalhadores, como assegurar a vida no país daqueles que cá deixaram e cuja felicidade seguramente inspirou o acto e levou à aventura?

Mesmo que as economias sejam possíveis, como transferir para as suas terras as sobras dos gastos próprios, amelhados com quantos sacrifícios, se hoje muitas das moedas perderam a universalidade e se dentre todas é o escudo português, o mais caro, porque mais caro se cota?

* * *

Não se acreditará certamente que aos emigrantes se concedam, em terra estranha os trabalhos mais fáceis e as instalações mais próprias.

Trabalhos rudes e por vezes vexatórios os esperam, labor a que os naturais se não sujeitam, em terras ingratas que mal se desentranham em frutos que compensem o esfôrço mal remunerado de quem teima em as arrotear.

Ao suor do esfôrço se juntarão as lágrimas da inconformação e da saudade das terras amigas da pátria, pobres por vezes, mas nunca mesquinhas, de que o desconhecimento do mundo lhes faz ignorar o valor.

Ao mal das dificuldades materiais se juntam os perigos do desiquilíbrio moral, em manifestações e práticas tão distantes dos sãos conceitos da nossa formação que mal as nossas gentes se lhes subordinam sem risco de por elas se corromperem também.

Sem que as condições de vida noutros países se modifiquem, sem que aos nossos emigrantes sejam asseguradas paga, protecção e cuidados que tornem justo o esfôrço de portugueses em terra alheia tudo hoje aconselha que esses braços se contenham nos seus labores modestos.

Não deve esperar-se que muitas vezes em certas terras, os braços se arregimentem em cercados, pelo preço porque a fome os obriga a renderem-se e que nem sempre a remuneração corresponde às promessas feitas.

Muitas vezes também as condições de trabalho são bem diferentes das que foram aceites e os ingénuos trabalhadores abertos os olhos perante a tortura a que tarde não querem submeter-se, se sujeitam a correr o risco de deportação ou expulsão com que a dureza de certas leis castiga a sua ignorância.

A situação do homem do campo em certos países de emigração é de tal forma rudimentar que se acentua a sua fuga para outros meios. Não serão os braços portugueses que hão-de suprir deficiências que os naturais não remedeiam.

A cegueira dos que pretendem abandonar o país é por vezes tão grande que conhecesores das condições em que é permitida a entrada de emigrantes em alguns territórios declaram profissões diferentes daquelas que exercem normalmente, desconhecendo, porém, que as leis desses países os força à obrigação do compromisso tomado, rude e duro para que não estão prerarados e a que só com pesado sacrifício poderão submeter-se.

E' indispensável dar-lhes a conhecer o que vai pelo Mundo, para que bem meditem no acto sério a que se propõem.

Tudo desaconselha que se entregue a aventura, que dessa aventura centenas de portugueses em terra tradicionalmente amiga aguardavam há pouco a sanção implacável da lei por se não sujeitarem a trabalhos de que os naturais não são capazes.

Justificados, pois, os propósitos do Govêrno aguardemos que as condições se modifiquem para que a emigração portuguesa, quando justificada, se torne acto digno e acautelado em que se empenhem, respeitados, os braços que se dispoñham ao trabalho em terra alheia.

Esclareçamos, porém, aqueles que ainda se mantêm na ignorância dos maus ventos que assolam as que antes foram terras de prosperidade, donde irradiou a civilização ou a fortuna.

E porque são os pobres, os que nada teem, aqueles que alimentam o sonho da emigração, desvendemos aos que se dispõem a alienar os modestos haveres que seus pais conseguiram arrecadar, o risco, a quase certeza que correm de assim desbaratarem o que lhes não satisfaria em trôco duma miragem que breve se desfaz e torna miséria.

NECROLOGIA

Aos estragos duma grave enfermidade que ultimamente se agravara, finou-se na noite de segunda para terça-feira a menina Rosa Manuela de Oliveira P. da Cruz que devido aos seus predicados morais contava muitas simpatias.

Era filha da sr.ª D. Angélica de Oliveira, contava 26 anos, apenas, tendo-a acompanhado ao cemitério sul, onde ficou sepultada, as crianças das escolas, algumas das suas amigas, conduzindo flores e outras pessoas a quem o desenlace penalisou.

* * *

Em Ovar deixou de existir, esta semana, com 70 anos, aproximadamente, o nosso amigo Henrique Rodrigues da Silva, antigo presidente da academia do Liceu de Aveiro, onde tirou os preparatórios.

Deixou viuva a sr.ª D. Glória Carvalho da Silva e era pai da sr.ª D. Branca Carvalho Dias e dos srs. dr. José Carvalho da Silva, tenente Fausto Carvalho da Silva e Telmo Carvalho da Silva.

A todos acompanhamos no seu pezar.

Atenção para a 4.ª página

SELECTARTE

Hotel Beira-Ria

Tendo encerrado durante algum tempo o Hotel com que o sr. António Bagão Félix, de Ilhavo, dotou a Costa Nova do Prado, reabre hoje, muito estimando nós que na próxima época balnear o trânsito de veículos não volte a ser interrompido, de forma a não se registarem os prejuizos que tal estado de coisas trouxe à encantadora praia e a quantos ali exercem a sua actividade comercial e industrial.

O *Hotel Beira-Ria* com o seu Casino e Café no rez do chão, são melhoramentos que valorizaram extraordinàriamente a Costa Nova, dando-lhe uma nota de modernismo que não nos cansamos de enaltecer, louvando os que, como António Bagão Félix, teem contribuido para o seu progresso.

Na respectiva secção vai o anúncio, para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores.

Pela Magistratura

Sendo promovido à 1.ª classe, foi colocado como Delegado do Procurador da República na nossa comarca o sr. dr. Angélico Sequeira de Carvalho que ainda não entrou em exercício.

O Democrata cumprimenta-o.

Pesos e medidas

Foi designada a letra J. para servir durante o período que vai desde 1 de Maio próximo até 30 de Abril de 1949 no afilamento de todos os pesos e medidas nos concelhos do país.

Com vista aos interessados.

Baile de máscaras

Realizou-se, quarta-feira, no Teatro, para assinalar o dia da tradicional *serração da velha*.

Concorrência regular.

Pelo Teatro

Anuncia se a vinda a esta cidade, na próxima semana, da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que dará um único espectáculo com a peça *O Ladrão*.

Este elenco actuou ultimamente no Sá da Bandeira, do Pôrto.

Reclame

Na montra duma tabacaria da Avenida vimos afixado um, redigido da seguinte maneira e disposição:

Com 4.170$00
Bilhete inteiro vendido em
Tracções, Nesta Casa
Bom pronuncio! . .
E quem Sabe se será a guarda
avansada da próxima venda da
Sorte Grande?
Sim, quem sabe?

Nem todos os lavradores que semeiam, colhem, porém só semeando podem ter a esperança de colher.

Não comentamos; mas chamamos a atenção da Comissão de Estética da cidade. . .

Atenção para a 4.ª página

Aveiro comercial

Abriu ante-ontem, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, um novo estabelecimento de fazendas, modas e miudezas que está montado com gosto, realçando a sua frontaria, devido às côres garridas com que se acha decorada e à profusão de luz que à noite irradia das suas duas vitrines.

E' seu proprietário o sr. Manuel Lorenzo Pazo que nesta cidade constituiu família, pois é cunhado dos srs. Jorge Andrade Pereira da Silva e António Massadas Rino.

Desejamos-lhe prosperidades.

CALENDÁRIOS-BRINDES

Recebemos da firma *Ricon Peres, L.ª*, de Lisboa, de que é gerente o nosso conterrâneo e amigo Nuno Meireles um calendário de parede, ilustrado com gravuras e uma agenda de bolso, tudo para o corrente ano.

Reconhecidos.

Viajante

Precisa-se para as *Caves do «Barrocão», L.da*—FOGUEIRA.

ALDEIA VISITADA
PELA SEGUNDA VEZ POR UM AUTOMÓVEL

Do *Diário de Notícias*, de 20 de Fevereiro, transcrevemos a seguinte notícia:

COLMEAL, 19—Quando o povo se dirigia para a missa, principiou a correr o boato de que em Aldeia Velha fora visto um automóvel que vinha a caminho desta povoação. Ninguém queria acreditar na notícia, tão estranha a achavam, pois quase não havia memória de tal acontecimento. Em breve, porém, com surpresa de toda a gente, o veículo surgia na Lomba da Cerdeira, por caminhos considerados intransitáveis, em direcção a esta terra. Enquanto o carro se não aproximou toda a gente dava largas à sua fantasia, aventando várias hipóteses. Quáse todos se inclinavam, porém, para visita de pessoas que tivessem vindo, de propósito, de Lisboa, visitar parentes ou amigos. Só quando o JEEP—pois era dum JEEP que se tratava—se aproximou e parou é que se descobriu a razão da viagem. Um grupo de pescadores desportivos, constituido por um magistrado e outras individualidades da Lousã, saíra, já de noite, daquela vila e, utilizando o JEEP fizera o trajecto entre inúmeras dificuldades até chegar a esta povoação. Caminharam, por vezes, à beira de perigosos precipícios, que os ocupantes do carro não conheciam e que felizmente ladearam a salvo. Os visitantes tiveram carinhosa despedida por parte do povo que se reuniu no largo da União e lhes desejou boa viagem.

E' com esta a segunda vez que um automóvel consegue chegar até esta terra.

Por onde se conclue que os automóveis *Jeep*, devido ao seu mecanismo vão a toda a parte e passam por cima de toda a folha. . .

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos o menino Luiz Manuel Carvalho de Oliveira, filho do sr. Serafim de Oliveira, 2.º sargento de Infantaria; hoje, fazem, o sr. José F. da Costa Mortágua, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company e Ernesto Gomes Vieira, filho do comerciante sr. Ernesto Vieira; ámanhã, a gentil Lidia de Matos Dias e Joaquim Manuel Marques Bela, filho do sr. Manuel Pereira da Bela, capitão da marinha mercante; no dia 8, o nosso presado amigo António Madail, actualmente no Congo Belga e o menino Mário de Castro Pina, filho do sr. Henrique Pina e neto do nosso velho amigo dr. Azevedo e Castro, juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça; em 10, a interessante Maria Manuela Lé Rangel e Rui Helder Moreira, filhos, respectivamente, dos srs. António José Nunes Rangel, ali de Aradas, e Silvio de Sousa Moreira, ausente na Beira (Africa Oriental); em 11, a sr.ª D. Maria Isabel Carretas Almeida, esposa do sr. eng. António de Matos Almeida e filha do nosso amigo sr. tenente António Pedro Carretas, de Cavalaria 5, e a galante Maria Manuela. filha do sr. Raúl Marques de Almeida; e em 12, a sr.ª D. Maurícia Bernardo de Albuquerque, esposa do sr. Acúrcio Maia de Albuquerque, ambos professores na Bairrada.

Partidas e Chegadas

Em gozo de licença veio de Lagos, onde se encontra a prestar serviço, o sr. major Armando Esteves, a quem já nos foi grato cumprimentar.

—Estiveram nesta cidade os srs. Agostinho dos Santos Jorge, professor em Vagos; Custódio Marques Pitarma, industrial de panificação em Sacavem; José dos Santos Jorge, guarda-livros no Porto; Diamantino Jorge, da Taipa e Manuel da Costa Grijó, de Eixo.

Doentes

Tem experimentado sensiveis melhoras o nosso velho amigo coronel Gaspar Ferreira, presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra.

Estimamos.

Relógio de pulso

Perdeu-se entre a Rua Direita e o novo Teatro em construção (Avenida).

Gratifica-se bem quem o entregar na *Sapataria Nobilis*.

Fábricas Jerónimo P. Campos Filhos
S. A. R. L.
Aveiro
CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 22.º dos nossos Estatutos, são convidados os Senhores Accionistas a reunirem em Assembleia Geral ordinária, no próximo dia 30 de Março, pelas catorze horas, na Sede Social, em Aveiro, a-fim-de discutirem e votarem o *«Relatório e Contas»* da nossa Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercicio de 1947.

Aveiro, 25 de Fevereiro de 1948

O Presidente da Assembleia Geral
a) ALBERTO SOUTO

Companhia Aveirense de Moagens

S. A. R. L.

Aveiro

—o—

ASSEMBLEIA GERAL

Em conformidade com os artigos 32.º e 33.º no nosso Estatuto, convoco os Senhores Accionistas a reunirem-se em sessão ordinária, no dia 20 do próximo mês de Março, pelas 15 horas, no escritório da Companhia, sendo a ordem dos trabalhos:

1.º)—Deliberar sôbre o Relatório e Contas do Conselho de Administração, do exercício de 1947, e parecer do Conselho Fiscal;

2.º)—Tratar de qualquer assunto de interesse social.

Aveiro, 17 de Fevereiro de 1948

O Presidente da Assembleia Geral

a) JOSÊ PEREIRA TAVARES

ANTÓNIO NUNES DOS SANTOS

Agradecimento

Sua família, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que de qualquer modo a acompanharam na sua dôr, e, bem assim, às que se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto, durante a longa doença que o fêz sucumbir, fá-lo por êste meio, manifestando a todos o seu indelevel reconhecimento.

Esgueira, 1 de Março de 1948.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Correspondências

Esgueira, 2

Com 78 anos faleceu, no estado de viuva, a sr.ª Auzenda de Oliveira, mãe dos nossos amigos Manuel, José e António Gualter e sogra do sr. João Lopes de Almeida, presidente da Junta de Freguesia.

A simpática velhinha, que teve um enterro bastante concorrido, era geralmente estimada.

A toda a família, os nossos sentimentos.

—No Largo do Cruzeiro, centro da nossa terra, deve ser inaugurado, dentro em breve, um Café-Restaurante, de que é proprietário o nosso amigo António Joaquim de Pinho.

Deve ficar com magnificas instalações, de forma a puder ser bem frequentado.

São esses os nossos desejos.

—Consorciou-se a menina Laura Pereira dos Santos com o sr. António Bolais Mónica, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Rosa da Silva Betencourt e o sr. Manuel Ruivo.

Desejamos-lhes felicidades.

—Para a *poule* final do campeonato regional de *basket* joga aqui, domingo, com o grupo da terra, a *Associação A. de Espinho*.

C.

Costa do Valado, 4

Os lavradores não teem mãos a medir com a sementeira da batata que nestes sítios é costume fazer se em larga escala.

—Deu à luz duas crianças do sexo masculino, uma das quais poucas horas sobreviveu, a sr.ª D. Maria Manuela Pinto da Cruz, esposa do nosso presado amigo Abílio Pinto da Cruz, sócio da firma *Cruz & Peralta*, ali das Quintans.

Intervieram no parto, que decorreu um pouco difícil, os médicos srs. drs. Carlos Vidal, desta localidade, e Manuel Soares, de Aveiro.

—Tem passado um pouco melhor dos seus achaques o nosso amigo Manuel Gomes Ferreira.

C.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado, 6 de Março (às 21,15 h.)

Domingo, 7 (às 15,30 e 21,15 h.)

Esta noite... e sempre

Terça-feira, 9 de Março (às 21,15 h.)

Veneno que liberta

Quinta-feira, 11 (às 21,15 h.)

Beco sem saída

Em 13 e 14:

O drama romântico de grande intensidade e beleza

O Castelo de Dragonwyck